



11 de janeiro 2022 N° 712

**Publicidade.** Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta - Sede: Praça D. João I, n.º 28, 4000-295 Porto - Capital Social 4.725.000.000,00 Euros - N.º único de matrícula e de Pessoa Coletiva 501525882. Intermediário Financeiro registado junto da CMVM sob o nº 105.

Visite a área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp

## MERCADOS

- Desempenho dos Mercados Financeiros
- Perspetivas
- Desempenho do PSI-20

## RANKING

- Fundos de Investimento
- Certificados
- Seguros Unit Linked

## DESEMPENHO DOS MERCADOS FINANCEIROS



A pandemia continuou a influenciar a economia e os mercados ao longo de 2021. Os progressos notáveis na vacinação e em novos tratamentos limitaram os impactos negativos na saúde, permitindo evitar os *lockdowns* extremamente restritivos de 2020 e promovendo a forte recuperação da economia global em 2021. Porém, a ocorrência de novas vagas pandémicas ao longo do ano provocou atrasos e estrangulamentos nas cadeias de produção, na oferta de trabalho bem como alterações aos padrões de consumo habituais, condicionando, por exemplo, a recuperação da atividade no sector dos serviços e limitando a retoma completa da atividade económica. O ano ficou também marcado pelo aumento superior ao esperado da inflação, induzido pelas disrupções provocadas pela pandemia, pela subida dos preços das matérias-primas bem como por efeitos de base devido à queda de preços em 2020.

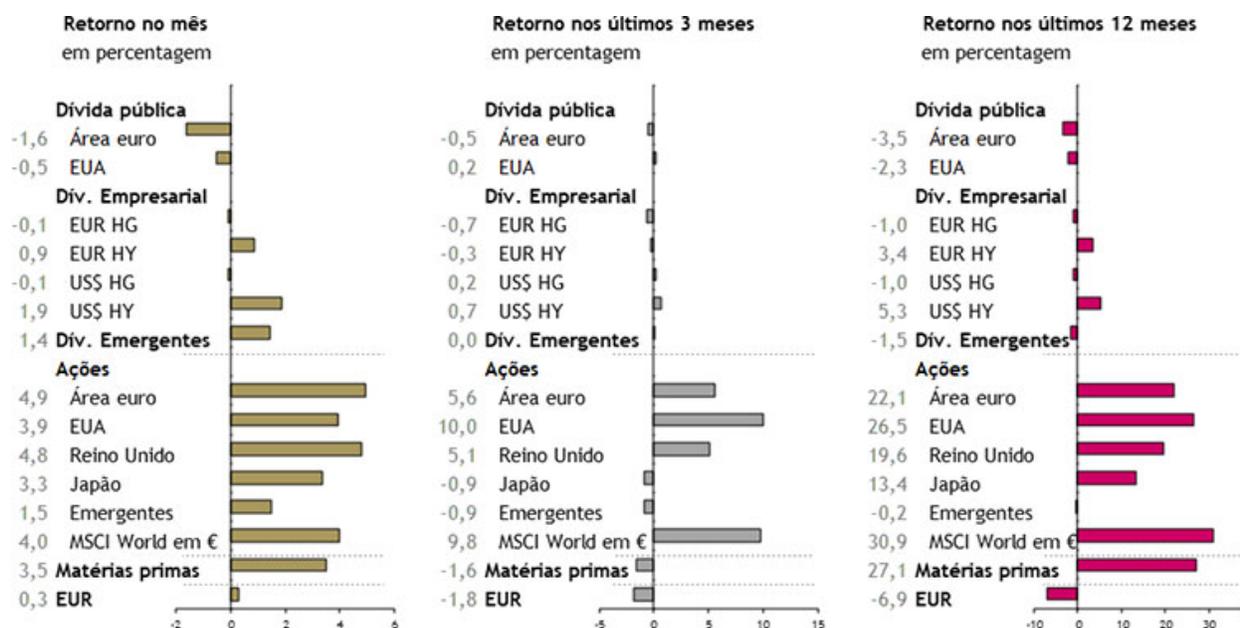
A nomeação do Presidente Joe Biden e a obtenção de uma maioria democrata no Senado facilitaram a aprovação de novos pacotes de estímulo orçamental maciços que suportaram o crescimento nos EUA. Em sentido inverso, a economia chinesa evidenciou uma tendência de desaceleração em 2021, induzida pela moderação dos estímulos orçamentais e monetários, por uma tendência de maior regulação da economia e pela fraqueza do sector imobiliário.

Após a implementação de programas de estímulos sem precedente durante o período crítico da pandemia, os bancos centrais deram início ao processo de normalização de política. No último trimestre do ano, a Fed anunciou que iria terminar o *quantitative easing* em março e sugeriu a possibilidade de três subidas de taxas em 2022. O Banco Central Europeu não antecipa alterações das taxas de juro em 2022, mas anunciou o fim do programa de emergência pandémico (PEPP), prevendo reduzir gradualmente as compras de ativos ao longo de 2022.

Neste contexto, em 2021:

- A dívida governamental teve um retorno negativo, quer nos EUA quer na Europa, em resultado da forte recuperação económica, do aumento da inflação e da expectativa de políticas menos acomodáticas dos bancos centrais.
- A dívida empresarial *high grade* teve retornos marginalmente negativos, penalizada pela subida das taxas de juro subjacentes, enquanto a dívida *high yield* valorizou, beneficiando de uma maior compressão de *spreads*.
- O retorno da dívida de países emergentes em dólares foi negativo, refletindo a subida das *yields* norte-americanas.
- O mercado acionista teve um desempenho notável, induzido pela forte recuperação dos lucros empresariais. As ações norte-americanas evidenciaram valorizações mais significativas, mas o desempenho das ações europeias, do Reino Unido e do Japão foi também expressivo. O retorno das ações de mercados emergentes foi ligeiramente negativo.
- Os preços das matérias-primas registaram aumentos consideráveis, designadamente os preços da energia, dos metais industriais e dos bens agrícolas. Os preços dos metais preciosos desceram.

### Evolução dos Mercados Financeiros em 2021



Nota: índices Bloomberg Barclays para dívida pública e para dívida empresarial, índices MSCI Net TR em moeda local para ações, índice Bloomberg Commodity Index TR para matérias primas, EUR versus USD.



## PERSPETIVAS

# M

Em 2022, espera-se a normalização mais completa da economia, sustentada por progressos na situação pandémica. Os medicamentos, as vacinas e a imunidade natural entretanto adquirida deverão evitar o surgimento de um número elevado de casos graves, de hospitalizações e mortes, reduzindo a possibilidade de imposição de medidas restritivas. Em consequência, antecipa-se que o impacto da situação pandémica na economia se torne cada vez menos relevante.

Neste contexto, prevê-se um ano com um crescimento económico global forte e acima da média, mas espera-se também uma convergência do ritmo de crescimento para a tendência de crescimento potencial. Em geral, os países desenvolvidos deverão prosseguir políticas monetárias e orçamentais ainda acomodáticas, mas o suporte deverá diminuir à medida que a emergência pandémica diminui e a economia recupera. A maior incerteza em relação à persistência da inflação em níveis elevados poderá condicionar a condução de política dos bancos centrais, nomeadamente nos EUA.

Num contexto de crescimento forte e de políticas ainda expansionistas, continuamos a favorecer a exposição a ativos de risco. Os mercados acionistas continuam sustentados por fundamentais robustos. As empresas deverão registar um bom crescimento de receitas e de lucros, em linha com o crescimento económico global forte. Porém, a forte expansão das margens de lucro registada em 2021 não se deverá repetir, limitando o potencial de subida de resultados. Em termos absolutos, as valorizações dos mercados acionistas situam-se acima da média histórica, sobretudo nos EUA, mas em termos relativos, mantêm-se mais atrativas que a dívida pública. Os bons fundamentais das empresas fazem-nos também estar positivos para dívida *high-yield*. As taxas de falência devem permanecer em níveis muito baixos beneficiando da conjuntura económica e de custos de refinanciamento controlados.

Em contrapartida, o contexto de crescimento económico acima da tendência e de inflação ainda elevada é propício à continuação da subida moderada de *yields*, tendência que poderá ser reforçada por políticas monetárias menos acomodáticas. As perspetivas de rentabilidade da dívida pública permanecem baixas, e, como se tornou visível em 2021, as classes de obrigações com menor risco, como a dívida pública, não estão imunes a perdas.

Continuamos a favorecer a classe de matérias-primas, que comprovou a função de diversificação das carteiras num ambiente de inflação mais alta. Por outro lado, os fundamentais nos mercados de energia e de metais industriais são robustos. A melhoria da situação pandémica induz o aumento da procura, enquanto que a oferta permanece condicionada por vários anos de sub-investimento. Em simultâneo, uma coordenação eficaz da produção por parte da OPEP+ deverá continuar a suportar os preços do petróleo. Os metais industriais beneficiam da procura global estruturalmente forte, sustentada por programas de infraestruturas avultados, designadamente por esforços de transição energética, uma vez que o investimento em energias alternativas exige a utilização intensiva de metais como cobre ou alumínio.

Nesta fase, consideramos que o principal risco para a nossa visão de mercado advém sobretudo das consequências de subidas de preços generalizadas e persistentes. Embora se antecipe uma desaceleração em 2022, admitimos também a maior incerteza em relação à previsão do nível de inflação, sobretudo no atual contexto de disrupções pandémicas cujos efeitos são difíceis de mensurar. Num cenário de inflação persistentemente acima do objetivo, os bancos centrais seriam provavelmente forçados a acelerar a retirada de estímulos e a tornar a política monetária mais restritiva para atingir o objetivo de estabilidade no nível da inflação. Em resultado, as condições financeiras tornar-se-iam mais restritivas, com um impacto potencialmente negativo nos ativos financeiros em geral.

Embora se antecipe uma melhoria da situação pandémica, a sua evolução continua a ter potencial para causar dano ao crescimento económico, sobretudo se surgirem variantes mais severas e que limitem a eficácia das vacinas ou dos tratamentos. Um terceiro risco que monitorizamos são os temas geopolíticos, em que não podemos descartar a possibilidade de um agravamento de retórica que escale para conflitos potencialmente mais disruptivos.

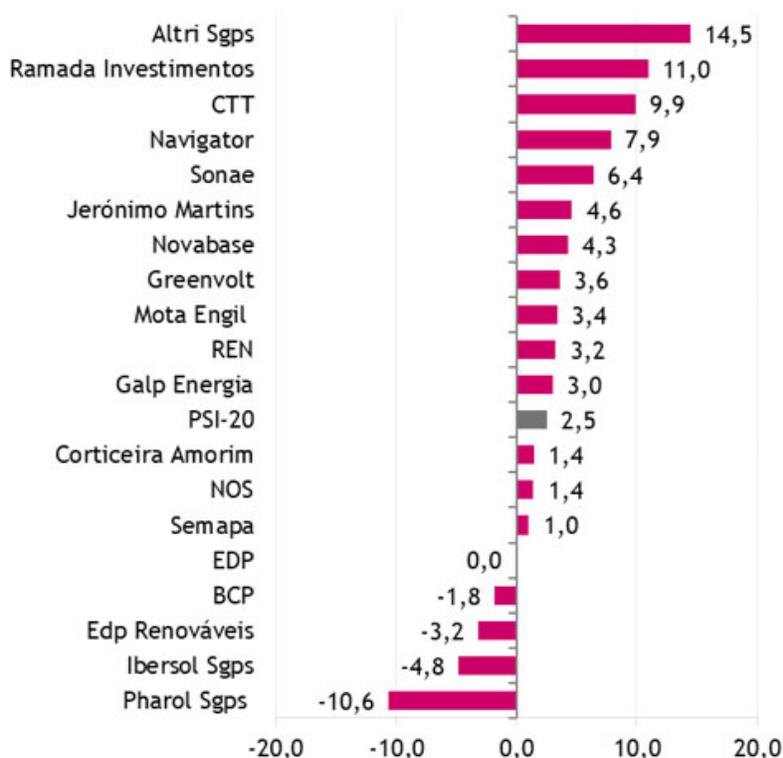


## DESEMPENHO DO PSI-20



Dezembro revelou-se muito positivo para os mercados de ações, fechando assim um ano de valorizações bastante apelativas. O PSI20 acompanhou o sentimento, ainda que com ganhos menos expressivos, tendo acumulado 2,5% em dezembro e 13,7% no conjunto de 2021. Entre as cotadas do índice, a Altri liderou os ganhos em dezembro, ao avançar 14,5%. Ramada Investimentos ganhou mais de 10%. Os CTT, que anunciaram uma parceria com a YunExpress num negócio de rede de cacifos para receber encomendas em Portugal e Espanha, estiveram novamente em destaque, num ano em que quase duplicaram a sua cotação. A Navigator distribuiu um dividendo intercalar de €0,0703 por ação e acumulou mais 7,9% no mês. A Corticeira Amorim também pagou um dividendo extraordinário de €0,085 por ação. A Jerónimo Martins divulgou o calendário financeiro de 2022 e recebeu uma revisão em alta da avaliação e recomendação. A Galp também mostrou o calendário financeiro para este ano e assinou contratos no mercado brasileiro de gás natural. A Petrolífera nacional formou ainda uma parceria com a Northvolt para o desenvolvimento de uma fábrica de conversão de lítio em Portugal para abastecer a crescente indústria de veículos elétricos da região. A NOS foi cortada por várias casas de investimento, mas ainda assim conseguiu performance positiva. O BCP comunicou que o BIM, onde detém uma participação indireta de 66,69%, formalizou a venda de uma participação de 70% na Seguradora Internacional de Moçambique (SIM) à Fidelidade por €46,8 milhões, transação que tem um impacto positivo nos resultados consolidados de 2021 de cerca de €5,2 milhões, numa base pro-forma a 30 de novembro de 2021. A EDP revelou que a construção do projeto de produção de hidrogénio GreenH2Atlantic está prevista para começar em 2023, tendo ainda concluído uma transação de rotação de ativos no Brasil. A EDP Renováveis, que esteve do lado das quedas, concluiu um processo de rotação de ativos nos EUA, iniciou operações em dois parques eólicos em Itália e assegurou um contrato de Aquisição de energia (CAE) a 20 anos para 400 MW da Mayflower Wind Energy LLC para fornecer energia eólica offshore a Massachusetts.

### PSI-20 (var.% dez.21)



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados,  
na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking



## FUNDOS DE INVESTIMENTO



### TOP 5 RENDIBILIDADE

#### ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º BlackRock Global Funds - World Energy Fund A2	59,32%	6
2º Partners Group Listed Investments SICAV - Listed Private Equity EUR P Acc	53,01%	5
3º Morgan Stanley Investment Funds - US Property Fund A	52,87%	4
4º Vontobel Fund - Commodity B USD	47,57%	5
5º Pictet-USA Index R EUR	40,87%	5

### TOP 5 SUBSCRIÇÕES

#### dezembro 2021

#### Fundos

- 1º IMGA Ações Portugal
- 2º IMGA Alocação Conservadora
- 3º IMGA Liquidez
- 4º Capital Group New Perspect FD LX B Eur
- 5º IMGA Alocação Moderada

\* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 05/01/2022 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar





## CERTIFICADOS

### TOP 5 RENDIBILIDADE

Últimos 12 meses

#### Certificados

1º BCP S&P500 EUR	38,4%
2º BCP NASDAQ100 EUR	36,6%
3º BCP MSCI WORLD	31,2%
4º BCP CAC 40	27,9%
5º BCP STOXX50	20,8%



## SEGUROS UNIT LINKED

### TOP 5 RENDIBILIDADE (\*)

Últimos 12 meses

#### Seguros Unit Linked

1º Seguro Investidor Global - Estratégia Agressiva Ações	17,85%
2º Reforma Ativa PPR - Estratégia Agressiva Ações	13,23%
3º Seguro Investidor Global - Estratégia Dinâmica Ações	12,75%
4º Seguro Investidor Global - Estratégia Equilibrada Ações	10,21%
5º Reforma Ativa PPR - Estratégia Moderada	7,07%

(\*)Rendibilidades anualizadas.

Fonte: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A.



# ALERTAS DE INVESTIMENTO

## SAIBA TUDO SOBRE OS SEUS INVESTIMENTOS AO MINUTO

Por pop-up ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimento e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos de todos os Mercados
- Situação das suas Ordens de Bolsa



### Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

**Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço.** Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para os números de telefone 91 827 24 24, 93 522 24 24, 96 599 24 24 (chamada para rede móvel nacional), (+ 351) 21 005 24 24 (chamada para rede fixa nacional). Atendimento personalizado 24h. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

**Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)\*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: [mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt](mailto:mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt).**

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa [newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt](mailto:newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt) com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa [tudo.remove.campanhas@millenniumbcp.pt](mailto:tudo.remove.campanhas@millenniumbcp.pt) com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.725.000.000,00 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

\* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.